



EMISE

Equipa Multidisciplinar
de Intervenção em Saúde Escolar
Pré-Escolar + 1º Ciclo + 2º Ciclo

RELATÓRIO SEMESTRAL
JULHO DE 2021

Município de Ponte de Sor
Ana Catarina Canha, Ana Solposto,
Cristina Lopes, Daniela Figueira, Joana Felícia Baptista,
Marisa Henriques, Vânia Martins

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar (EMISE) surgiu da reformulação realizada entre setembro e dezembro de 2020 para a Equipa Multidisciplinar, já existente no Município de Ponte de Sor, e que teve como objetivo promover o seu alinhamento com as atividades do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), cuja matriz conceitual encontra enquadramento com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar na melhoria do sucesso e prevenção do insucesso escolar.

“Ponte de Sor é um território educativo que investe na inovação e humanização do seu ecossistema de aprendizagem. Reconhecido pela excelência dos seus projetos educativos, que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas características individuais e promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial e seja apetrechado com as competências essenciais de um cidadão do Séc. XXI.” (*Ponte de Sor Território Educativo*)

Durante o 3º Período do presente ano letivo, a EMISE procurou centrar a sua ação na criança e nos contextos familiar, escolar e comunitário, procurando responder a problemas práticos identificados no território educativo, através da intervenção direta e capacitação de famílias, assistentes operacionais e comunidade, e de processos de consultoria a professores. Sendo o fraco envolvimento escolar das crianças e das famílias uma causa muito associada ao baixo sucesso escolar, frequentemente referenciado pelos diferentes parceiros da comunidade escolar, o Município de Ponte de Sor procura modificar este constrangimento, em articulação com a respetiva comunidade educativa, implementando medidas locais de combate à reprodução social das desigualdades, que visem promover a equidade e a inclusão. Para que o trabalho da EMISE seja possível, é necessário que a comunidade educativa identifique as causas subjacentes ao insucesso e ao não envolvimento dos seus crianças e respetivas famílias no processo educativo, empoderando a comunidade educativa de conhecimento e ferramentas que lhe permitam desenvolver uma estratégia concertada de combate ao insucesso escolar. O apoio ao Professor Titular de Turma (PTT)/Diretor de Turma (DT) por parte da EMISE pode afigurar-se, neste âmbito, como determinante para minimizar os problemas de aprendizagem, e o suporte e apoio às famílias constitui uma ferramenta essencial para o seu envolvimento e colaboração nas atividades educativas. A EMISE pretende contribuir para um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, constituindo-se como Equipa mobilizadora de sinergias e recursos.

ÍNDICE

SUMÁRIO	4
1. INTRODUÇÃO	4
2. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO.....	5
3. TERRITÓRIO EDUCATIVO	5
4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	6
5. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	7
6. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	7
7. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS	8
7.1. SINALIZAÇÃO – FASE 1	9
7.1.1. RESULTADOS	9
7.2. AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO (FASES 2 E 3 – CONTINUAÇÃO)	11
7.2.1. RESULTADOS.....	12
7.2.1.1. RESULTADOS DO 3º PERÍODO.....	12
7.2.1.2. RESULTADOS DO ANO LETIVO 2020/2021.....	13
8. AVALIAÇÃO DE IMPACTO.....	14
9. CONCLUSÃO	16

SUMÁRIO

O presente trabalho descreve o processo de implementação do trabalho da EMISE no 3º Período do Ano Letivo 2020/2021. A intervenção da EMISE organiza-se de acordo com o Modelo de Intervenção Multinível MIPE (Cordeiro & Paixão, 2020, submetido), que se afigura como um modelo de combate ao insucesso escolar de matriz comunitária, assente no diagnóstico precoce e na intervenção preventiva, cujo enfoque se centra na criança e na qualificação do sistema educativo. O plano de intervenção visa reforçar a equidade e inclusão das crianças no acesso ao ensino, com vista a promover o sucesso escolar no concelho de Ponte de Sor.

Como explanado no relatório anterior, no 1º Período do Ano Letivo 2020/2021, a Equipa procedeu a uma reestruturação da organização e do trabalho desenvolvidos até então, através de um processo de consultoria prestado pelo Dr. Pedro Cordeiro e, em dezembro de 2021, foi solicitado aos Professores Titulares de Turma (PTT) que fizessem uma re-sinalização, no novo modelo, de todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico que já estavam sinalizadas ou eram acompanhadas pela Equipa Multidisciplinar de Ponte de Sor no anterior ano letivo, tendo sido sinalizadas 52 crianças. No 2º Período, de forma a dar resposta a uma necessidade sentida pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, a Equipa manteve a intervenção ao nível do 1º Ciclo e do 2º Ciclo das crianças que já eram intervencionadas pela Equipa Multidisciplinar do Município, 45 do 1º Ciclo e 18 do 2º Ciclo, perfazendo um total de 63 crianças.

Atendendo às necessidades observadas, em abril de 2021 integraram a EMISE duas Mediadoras Sociocomunitárias.

No 3º Período foram realizadas 2147 sessões pela EMISE, das quais 726 sessões de intervenção direta individualizada, 1053 sessões de intervenção indireta e 368 sessões de avaliação. Em termos dos resultados escolares, 13 crianças (1º CEB: 9; 2º CEB: 4) encontram-se em trajetória *on-track* com risco e duas das crianças (1º CEB: 0; 2º CEB: 2) encontram-se em trajetória *off-track*.

1. INTRODUÇÃO

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar de Ponte de Sor era composta, no 3º Período, por oito técnicos de três áreas de especialidade: Mediação Sociocomunitária, Psicologia e

Terapia da Fala, cuja missão é garantir as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, melhorar o sucesso escolar das crianças, reforçar a qualidade e eficiência do sistema de educação e promover a integração e o bem-estar.

O relatório elaborado anteriormente apresenta a grelha concetual, os seus pressupostos de base e o modelo de intervenção. Especificam-se os destinatários e a metodologia seguida, dando ênfase ao modelo operacional implementado, nas suas cinco fases principais: F1 – Triagem; F2 – Avaliação; F3 – Intervenção; F4 – Monitorização; e F5 – Avaliação de Impacto. Neste relatório detalham-se os indicadores operacionais obtidos no 3º Período, ao nível de implementação das atividades e dos resultados escolares das crianças. Conclui-se com uma apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido.

2. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO

O trabalho da EMISE durante o 3º Período teve como principal objetivo dar continuidade ao trabalho iniciado no 2º Período e, desta forma, continuar a implementar o modelo anteriormente referido, tendo para isso procurado envolver os diferentes parceiros na metodologia. De acordo com o que era pretensão da EMISE, além do trabalho desenvolvido com as crianças sinalizadas, foi possível realizar, em algumas turmas, Ações Preventivas Seletivas (ao nível das dificuldades referidas pelos PTT ou DT). No Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, não se verifica uma taxa de retenção significativa, contudo, é uma realidade do concelho o abandono escolar, o fraco envolvimento das crianças e das famílias e a diminuta qualidade do sucesso escolar. Sabendo-se que o fraco sucesso escolar e a baixa qualidade do mesmo promovem o insucesso e a futura retenção dessas crianças, importa agir preventivamente no sentido de inibir os seus efeitos na aprendizagem e bem-estar. Assim, promover o sucesso e a qualidade do sucesso escolar constitui-se como a principal meta da EMISE.

3. TERRITÓRIO EDUCATIVO

A EMISE intervém no Agrupamento de Escolas (AE) da rede pública do Concelho de Ponte de Sor, do qual fazem parte 12 escolas, com 1844 crianças matriculadas, das quais 246 crianças de Jardim de Infância (JI), 450 crianças do 1º CEB e 271 do 2º CEB. No 3º Período, das 12 escolas, a EMISE apenas interveio em oito escolas, sendo que duas localizam-se no perímetro urbano e seis em zona rural.

Tabela 1. Número de Crianças Abrangidas pela Intervenção da EMISE no 3º Período

Escola	Número de Crianças por Níveis						Totais
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	
EB de Galveias	2			1			3
EB de Longomel			1				1
EB de Ponte de Sor	2	6					8
EB João Pedro de Andrade			11	9	11	5	36
EB de Montargil Nº 2	1	1		3			5
EB de Montargil Nº 1					2		2
EB de Tramaga	1	1	2	1			5
EB de Vale de Açor	1		2				3
Totais	7	8	16	14	13	5	63

4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A EMISE, no 3º Período, foi constituída por oito técnicos superiores: dois mediadores, dois psicólogos e quatro terapeutas da fala.

Tabela 2. Perfil de Funções da Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar

ÁREAS	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
Mediação Sociocomunitária	<ul style="list-style-type: none"> → Apoio social e educativo à família → Articulação família-escola-comunidade → Ambientes de aprendizagem colaborativos → Apoio comunitário → Mediação de conflitos
Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> → Dificuldades de aprendizagem específicas → Problemas de comportamento e indisciplina → Dificuldades em competências pessoais e sociais → Motivação para a aprendizagem → Hábitos e rotinas de estudo

Terapia da Fala	<ul style="list-style-type: none"> → Comunicação → Linguagem oral e escrita → Articulação verbal → Literacia emergente
------------------------	--

5. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

No que se refere à estrutura funcional, a EMISE passou por uma fase de adaptação com três perfis de funções (Coordenador de Equipa, Gestor de Equipa e Técnicos), a que estão associados estatutos e papéis distintos.

Durante o 3º Período, e por dificuldades relacionadas com a gestão dos horários, não houve gestores de Equipa por ciclo de ensino, estando essas funções atribuídas ao Coordenador de Equipa da EMISE. O Coordenador de Equipa preconiza e implementa a estratégia e a metodologia geral de trabalho, monitoriza a implementação das ações e dissemina os resultados na comunidade, e durante o 3º Período assegurou o cumprimento do modelo operacional, organizou os processos de sinalização de crianças para o próximo ano letivo, regulou a eficiência do trabalho colaborativo, alinou objetivos e metodologias e monitorizou a implementação das atividades. Os técnicos EMISE asseguram o cumprimento do trabalho planificado.

6. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

A equipa dedicou 245 horas/semana ao desenvolvimento do trabalho com as 63 crianças apoiadas pela EMISE, sendo que há uma técnica que está de licença de maternidade. As horas semanais anteriormente referidas são divididas pelo seguinte trabalho: intervenção direta com crianças; intervenção com famílias, professores e comunidade educativa; reuniões com professores, famílias e parceiros da comunidade; Projeto Kiitos4All (terapeutas da fala). Três horas de Psicologia são dedicadas às avaliações da CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) e 12 horas e 30 minutos são dedicadas pelas sete técnicas à Reunião semanal de Equipa, Gabinete de Consultoria, Coordenação e trabalho de *backoffice*.

Tabela 3. Distribuição de Casos por Técnico/Escola

NOME DO TÉCNICO	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Nº 1 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	Total
Ana Catarina Canha	2			19		2			23
Ana Solposto	3 (2)		1	12		2	1	1	20 (19)
Cristina Lopes			5	7	2	3	3		20
Daniela Figueira			3	9	2	3	4	2	23
Joana Felícia Baptista		1	3	5				2	11
Marisa Henriques			2	5	2	2	1	2	14
Vânia Martins			1	14		2			17

Tabela 4. Distribuição das Horas Semanais de Intervenção Direta por Técnico/Escola

NOME DO TÉCNICO	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Nº 1 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	Horas
Ana Catarina Canha	1h30			14h15		1h30			17h15
Ana Solposto	1h30		45m	9h		1h30	45m	45m	14h15
Cristina Lopes			3h45	5h15	1h30	2h15	2h15		15h
Daniela Figueira			2h15	6h45	1h30	2h15	3h	1h30	17h15
Joana Felícia Baptista		45m	3H	3h				1h30	8h15
Marisa Henriques	45m		1h30	3h45	1h30	1h30		1h30	10h30
Vânia Martins			45m	10h30		1h30	45m		13h30
Totais	3h45	45m	12h	52h30	4h30	10h30	6h45	5h15	96h

7. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS

Foram abrangidas pela intervenção da EMISE 63 crianças, de ambos os sexos, que frequentam entre o 1º e o 6º ano do CEB. Apesar de o foco da EMISE ser dar prioridade a crianças do 1º e 2º ano do 1º CEB, podemos observar que a Equipa intervém com um número significativo de crianças dos 5º e 6º anos do CEB, uma vez que são crianças com intervenção de continuidade.

No 3º Período foram desenvolvidas ações universais em cinco turmas do 1º CEB e uma ação no 2º CEB, e no Ensino Pré-Escolar (PE), nos jardins de infância, no âmbito do Projeto Kiitos4All. As ações desenvolvidas reforçam a preocupação com a deteção e intervenção precoce, e no PE pretende identificar atempadamente o risco em pré-competências para a aprendizagem, com vista a preparar a transição para o 1º CEB.

No PE e 1º CEB, a EMISE procurou sensibilizar para a pertinência em sinalizar precocemente as crianças com risco e agir “ao primeiro sinal de dificuldade” (CNE, 2015), estabelecendo para isso uma estreita articulação com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI), os Educadores de Infância e os Professores Titulares de Turma.

Tabela 5. Distribuição das Turmas com Crianças em Acompanhamento por Escola

Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	Total
EB de Galveias	1			1			2
EB de Longomel			1				1
EB de Ponte de Sor	2	3					5
EB João Pedro de Andrade			3	3	4	3	13
EB de Montargil Nº 2	1	1*					2
EB de Montargil Nº 1				1	1		2
EB de Tramaga	1*	1*	1*	1*			2
EB de Vale de Açor	1		1				2
Total	6	5	6	6	5	3	29/31

*As turmas são mistas (1º e 4º ano e 2º e 3º ano)

7.1. SINALIZAÇÃO – FASE 1

7.1.1. RESULTADOS

A lista de crianças que beneficiou de avaliação/intervenção, do 1º e 2º CEB, foi de 63 crianças, todas de continuidade do 2º Período, das quais 52 passaram pelo processo de sinalização no Ano Letivo 2020/2021 (1º CEB).

Antes do início do 3º Período, no 1º CEB foi encerrado um processo, em Terapia da Fala, por ter apoio no particular na mesma área de especialidade (1), e durante o 3º Período um caso deixou de ter apoio na área de especialidade da Psicologia, por também ter apoio no privado. Foram sinalizadas internamente para a especialidade de Mediação Sociocomunitária 23 crianças, das quais 22 iniciaram intervenção por haver consentimento das famílias, para a especialidade de Psicologia uma criança e para a especialidade de Terapia da Fala quatro crianças.

No 2º CEB foi encerrado um processo de Terapia da fala, foram sinalizadas internamente dez crianças para Mediação Sociocomunitária e uma criança para Terapia da Fala.

As crianças com intervenção encontram-se integradas em 29 turmas, distribuídas por 21 turmas do 1º CEB, das quais duas são mistas, e oito turmas do 2º CEB, em oito escolas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Foram envolvidos em todo o processo 21 PTT do 1º CEB e oito DT do 2º CEB.

Tabela 6. Dados da Escola e das Crianças com Intervenção

Dados da Escola			Género (crianças)		Total de Crianças
Escola	Turmas	Docentes	M	F	
EB de Galveias	2	2	2	1	3
EB de Longomel	1	1	1	0	1
EB de Ponte de Sor	5	5	5	3	8
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	6	6	14	6	20
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	7	7	9	7	16
EB de Montargil 2º CEB	2	2	1	1	2
EB de Montargil 1º CEB	2	2	3	2	5
EB de Tramaga	2	2	4	1	5
EB de Vale de Açor	2	2	3	0	3
Total	29	29	42	21	63

Do total de crianças, 79,4% apresenta uma avaliação anterior válida, 14,2% não apresentam Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão (BAI), 54% não apresentam diagnóstico, mas apresentam Barreiras à Aprendizagem, 27% apresentam um Diagnóstico Clínico e 4,8% Necessidades de Saúde Especiais.

Neste período letivo, 28,6% das crianças beneficiou, isoladamente, de apoio técnico, sendo que em 38,1% dos casos as crianças beneficiaram de duas modalidades de apoio (Mediação Sociocomunitária e/ou Psicologia e/ou Terapia da Fala) em simultâneo e 33,3% das crianças beneficiaram das três modalidades de apoio (Mediação Sociocomunitária, Psicologia e Terapia da Fala) em simultâneo.

7.2. AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO (FASES 2 E 3 – CONTINUAÇÃO)

Na terceira etapa, que se iniciou no 2º Período, implementou-se o Modelo Multinível de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão orientado para três objetivos principais: 1. Promover o envolvimento escolar e o bem-estar; 2. Redirecionar precocemente as crianças de trajetórias de risco para o insucesso (*off-track*) para sucesso escolar (*on-track*); e 3. Minimizar os sintomas associados aos quadros clínicos diagnosticados.

No âmbito do Sistema de Promoção e Prevenção, pretende-se reforçar os fatores de proteção (Martins *et al.*, 2017) do sucesso escolar através da implementação de atividades de prevenção universal do risco em turmas que não foram identificadas com base em fatores de risco individuais, mas sim através da identificação de áreas fracas para o grande grupo (por exemplo: discriminação auditiva; consciência fonológica, articulação verbal, problemas de comportamento). Neste âmbito foram dinamizadas cinco ações universais em turma no âmbito do 1º CEB com foco nas áreas da alimentação/seletividade alimentar, articulação verbal, linguagem, fala, leitura/escrita e discriminação auditiva, e uma no âmbito do 2º CEB sobre *bullying*. Ainda no decorrer deste período letivo, a EMISE, através da colaboração das terapeutas na fala no Projeto Kiitos4All, implementou ações de rastreio universal de competências linguísticas às crianças do Ensino Pré-Escolar com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

No próximo ano letivo será objetivo da EMISE proceder à implementação do Programa de Promoção de Pré-Competências para a Leitura e a Escrita, assim como do Sistema de Intervenção Precoce, cujo objetivo será realizar atividades estruturadas de Intervenção Preventiva Seletiva, em pequeno grupo (heterogéneos ou de nível), junto de crianças rastreadas ou já sinalizadas com BAI, que não responderam positivamente a medidas universais (Bierman, 1986; Lochman *et al.*, 1993; Catalano, 2007; Jenson, 2006; Romer, 2003; Woolf, 2008). Neste âmbito, poderão ser implementadas sessões de consultoria ou capacitação de professores, famílias ou assistentes operacionais das crianças selecionadas com BAI (ex: programa de treino parental com crianças com problemas de

comportamento).

A intervenção assumiu a forma de Apoio Direto Individualizado e/ou de Apoio Indireto (consultoria) à comunidade educativa e às famílias. A Intervenção Direta (ID) que se implementou foi dirigida às crianças, e a Intervenção Indireta (II) foi realizada junto da população-alvo estratégica, nomeadamente: o PTT ou DT, família ou assistentes operacionais. A modalidade de Intervenção Indireta incluiu as atividades de Consultoria (CNS) e de Capacitação (CAP), através das quais se pretende alinhar o apoio pedagógico e assegurar a transferência do conhecimento para os diversos contextos da criança, nomeadamente os contextos familiar ou escolar.

7.2.1. RESULTADOS

Apresentam-se, de seguida, os resultados do processo de implementação da intervenção da EMISE.

7.2.1.1. Resultados do 3º Período

Durante o 3º Período foram implementadas 2147 sessões de intervenção correspondentes a diferentes níveis de prevenção.

As crianças beneficiaram de 1094 sessões de intervenção, das quais 368 foram sessões de Avaliação e 726 sessões de Intervenção Direta. Foram realizadas 1053 sessões de Intervenção Indireta com Famílias, PTT/DT e Professores de Apoio/Educação Especial, Assistentes Operacionais, elementos de outras Equipas (nomeadamente EMAEI, ABC, ELI e CPCJ).

Nos níveis da prevenção, foram realizadas cinco ações universais em turma no âmbito do 1º CEB com foco nas áreas da alimentação/seletividade alimentar, articulação verbal, linguagem, fala, leitura/escrita e discriminação auditiva, abrangendo 90 crianças, e uma ação no âmbito do 2º CEB sobre *bullying*, que abrangeu 20 crianças. Ainda no decorrer deste período letivo, a EMISE, através da colaboração das terapeutas na fala no Projeto Kiitos4All, implementou ações de rastreio universal de competências linguísticas às crianças do Ensino Pré-Escolar com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, abrangendo um total de 156 crianças.

Tabela 7. Sessões de Intervenção com as Crianças em Acompanhamento no 3º Período

Escola	Crianças				Sessões de Intervenção com os Crianças em Acompanhamento										
					Intervenção	Avaliação			Intervenção Direta			Intervenção Indireta			
	Total	MED	PSI	TF	TOTAL	MED	PSI	TF	MED	PSI	TF	MED	PSI	TF	
EB de Galveias	3	0	3	2	78	0	14	13	0	13	8	0	16	14	
EB de Longomel	1	0	0	1	12			1			5			6	
EB de Ponte de Sor	8	3	4	8	211	2	26	21	15	14	47	15	19	52	
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	20	11	16	17	760	24	61	53	72	102	91	106	131	120	
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	16	7	6	14	545	8	16	31	64	32	91	110	38	155	
EB de Montargil 1º CEB	5	4	5	5	227	2	19	15	37	24	39	31	34	26	
EB de Montargil 2º CEB	2	2	2	2	94	0	6	12	6	9	0	24	15	22	
EB de Tramaga	5	1	5	3	102	0	23	4	0	21	7	2	36	9	
EB de Vale de Açor	3	2	3	2	118	0	15	2	3	12	14	22	31	19	
Total por área						36	180	152	197	227	302	310	320	423	
TOTAL	63	30	44	54	2147		368		726		1053				

7.2.1.2. Resultados do Ano Letivo 2020/2021

No decorrer no Ano Letivo 2020/2021 foram implementadas, pela EMISE, 2728 sessões de intervenção correspondentes a diferentes níveis de prevenção.

As crianças beneficiaram de 1266 sessões de intervenção, das quais 460 foram sessões de Avaliação e 806 sessões de Intervenção Direta. Foram realizadas 1462 sessões de Intervenção Indireta com Famílias, PTT/DT e Professores de Apoio/Educação Especial, Assistentes Operacionais, elementos de outras Equipas (nomeadamente EMAEI, ABC, ELI e CPCJ).

Nos níveis da prevenção, foram realizadas seis ações universais em turma, abrangendo um total de 110 crianças, e uma ação de rastreio universal de competências linguísticas às crianças do Ensino Pré-Escolar com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, que abrangeu um total de 156 crianças.

Tabela 8. Sessões de Intervenção com as Crianças em Acompanhamento no Ano Letivo

Escola	Crianças				Sessões de Intervenção com as Crianças em Acompanhamento									
					Intervenção	Avaliação			Intervenção Direta			Intervenção Indireta		
	Total	MED	PSI	TF	TOTAL	MED	PSI	TF	MED	PSI	TF	MED	PSI	TF
EB de Galveias	3		3	2	126	0	20	19	0	14	10	0	32	31
EB de Longomel	1			1	19			1			8			10
EB de Ponte de Sor	8	3	4	8	275	2	30	28	15	14	54	15	25	92
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	20	11	16	17	920	24	72	65	72	111	101	106	188	181
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	16	7	6	14	725	8	22	39	64	40	123	110	55	264
EB de Montargil 1º CEB	5	4	5	5	275	2	27	19	37	25	41	31	55	38
EB de Montargil 2º CEB	2	2	2	2	112	0	9	12	6	13	0	24	26	22
EB de Tramaga	5	1	5	3	126	0	28	7	0	21	7	2	48	13
EB de Vale de Açor	3	2	3	2	150	0	19	7	3	12	15	22	40	32
Total por área						36	227	197	197	250	359	310	469	683
TOTAL	63	30	44	54	2728		460		806		1462			

No que diz respeito às competências que foram trabalhadas, a intervenção realizada ao longo do ano letivo incidiu mais sobre competências combinadas, sendo que a competência mais trabalhada isoladamente foi a leitura/escrita, em conjunto pelas áreas de especialidade de Mediação Sociocomunitária, Psicologia e Terapia da Fala. No domínio específico da Mediação Sociocomunitária, destaca-se o envolvimento parental, hábitos e rotinas; na Psicologia pode destacar-se a intervenção na regulação emocional e na especialidade de Terapia da Fala o foco foi a linguagem e a fala.

8. AVALIAÇÃO DE IMPACTO (LINHA DE BASE)

Do total de 63 crianças com intervenção da EMISE, foi possível obter dados de avaliação para todas as crianças, os dados apresentados dizem respeito ao 3º Período do presente ano letivo. Relativamente ao 1º CEB, 36 das crianças não apresentam menções de insuficiente, nove crianças apresentam trajetória de risco (trajetória *on-track* com risco) por apresentarem uma menção avaliada com insuficiente em disciplinas nucleares. No 2º Período registaram-se duas crianças em trajetória de retenção por apresentarem duas menções de insuficiente em disciplinas nucleares, situação que já não se verificou no 3º Período.

Relativamente ao 2º CEB, no 3º Período, das 18 crianças, 11 não apresentam menções de insuficiente, duas crianças apresentam uma menção avaliada com insuficiente (Inglês ou Matemática), três crianças apresentam duas menções avaliadas com insuficiente, em que uma é numa disciplina nuclear (duas crianças nas disciplinas de Matemática e Inglês e uma criança nas disciplinas de Matemática e Português) e duas crianças apresentam três menções de insuficiente (nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês), sendo que duas são em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção. Assim, quatro destas crianças estão em trajetória *on-track* com risco (porque apresentam menção de insuficiente numa das disciplinas nucleares) e duas em trajetória de retenção.

Tabela 9. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento no 3º Período

Escola	Menções Qualitativas de Insuficiente					Total	Risco	
	Sem menção	1 menção	2 menções	3 menções	> 3 menções		Retenção	Abandono
EB de Galveias	2	1				3		
EB de Longomel	1					1		
EB de Ponte de Sor	6	2				8		
JPA (1º CEB)	17	3				20		
JPA (2º CEB)	9	2	3	2		16		
EB de Montargil 1º CEB	3	2				5		
EB de Montargil 2º CEB	2					2		
EB de Tramaga	4	1				5		
EB de Vale de Açor	3					3		
Total	47	11	3	2		63		

As crianças apresentam, nos 1º e 2º CEB, mais menções de insuficiente às disciplinas de Matemática e Português.

O número de menções de insuficiente desceu do 2º para o 3º Período do atual ano letivo.

Tabela 10. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento por Disciplina no 1º CEB

Escola	Menções Qualitativas de Insuficiente					
	Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras	Inglês
EB de Galveias	1					
EB de Longomel						
EB de Ponte de Sor	1	1				
JPA (1º CEB)	3					
EB de Montargil 1º CEB	2					
EB de Tramaga		1				
EB de Vale de Açor						
Totais	7	2				

Tabela 11. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento por Disciplina no 2º CEB

	Menções Qualitativas de Insuficiente								
	Matemática	Português	Educação Visual	História e Geografia	Educação Tecnológica	Ciências	Inglês	Educação Física	Educação Musical
JPA (2º CEB)	5	3					6		
Montargil 2º CEB									
Totais	5	3					6		

9. CONCLUSÃO

O Município de Ponte de Sor, através da Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar (EMISE), tem um longo histórico na intervenção em contexto escolar. Neste último ano, através de reformulação de procedimentos, a EMISE procurou ultrapassar constrangimentos que eram frequentemente identificados, nomeadamente: sinalização tardia, elevado número de sinalizações para apoio direto sem considerar as demais variáveis, baixo envolvimento das famílias, tempos de acompanhamento muito prolongados, ausência de um sistema efetivo de monitorização e ausência

de um processo de avaliação do impacto. O processo de mudança da intervenção desencadeou diversos procedimentos e tarefas internos e externos à EMISE, contudo pretendeu-se reforçar o trabalho de apoio direto junto das crianças e o trabalho indireto junto das famílias, dos professores e assistentes operacionais. A integração das duas mediadoras sociocomunitárias representou uma mais-valia, nomeadamente na articulação e envolvimento das famílias.

O desafio principal continua a ser implementar com qualidade o Modelo Operacional no terreno, sensibilizando os diferentes intervenientes para a necessidade de trabalhar em articulação, partilhando preocupações, objetivos e a intervenção concertada e articulada.

Uma das inovações que procurámos implementar durante o 2º Período e à qual demos continuidade no 3º Período foi a realização de reuniões de Equipa com os professores e com as famílias, por forma a envolver os diferentes intervenientes e, assim, haver partilha de informação de forma igual entre todos. Desta forma foi possível promover as relações entre professores, assistentes operacionais, famílias e técnicos, que potenciam o envolvimento da comunidade educativa na criação de planos de intervenção articulados e comprometidos com a mudança e com a inclusão. A EMISE, através do seu trabalho, pretende continuar a ser parte integrante da escola, por forma a que o trabalho seja colaborativo e desta forma sejam tomadas mais decisões conjuntas.

A Equipa propõe-se continuar a trabalhar sobre os fatores determinantes do insucesso escolar, procurando identificá-los precocemente e intervindo sistemática e atempadamente no sentido de os mitigar, quando o risco ainda não comprometeu decisivamente a aprendizagem e o sucesso escolar das crianças. A EMISE pretende também solidificar a estratégia de intervenção, que deve passar pela consolidação de processos de comunicação horizontal e bidirecional com as famílias, professores e comunidade e pelo aprofundamento do esforço colaborativo entre a Equipa Docente e Técnica (EMISE), de forma a que se possam observar efeitos duradouros nas competências trabalhadas, bem como na mudança organizacional e enriquecimento das práticas letivas, preparando-as para responder aos desafios educativos atuais.

De acordo com o trabalho já desenvolvido no 2º Período do presente ano letivo, procuraremos encaminhar para respostas indicadas e mais seletivas as crianças com sintomas prodrómicos de mal-estar e desajustamento comportamental ou com diagnóstico clínico de perturbações que interferem com a aprendizagem, ajustamento e sucesso escolar e que responderão positivamente a intervenções seletivas.